



## **A regionalização da produção de ficção televisiva paranaense: propostas e desafios do programa Casos e Causos<sup>1</sup>**

Alexandre Tadeu dos SANTOS<sup>2</sup>  
Letícia ALVES<sup>3</sup>  
UNIVERSIDADE POSITIVO, Curitiba, PR

### **Resumo**

Estudo preliminar sobre a produção de ficção televisiva regional: a experiência da Rede Paranaense de Comunicação, emissora afiliada da TV Globo, na produção de teledramaturgia e sua contribuição para o desenvolvimento do mercado local e representação de valores culturais. Análise do programa Casos e Causos: sua importância no processo de resgate documental de lendas urbanas e histórias regionais vivas.

Palavras-chave: regionalização; ficção televisiva; lendas urbanas; fait divers.

### **Onde tudo começou.**

A teledramaturgia brasileira é, de certo modo, espelho do cotidiano do país, no qual aspectos regionais e essenciais da cultura são representados nas tramas ficcionais. No Brasil, a teledramaturgia é um gênero de ficção capaz de seduzir a um cativo público acostumado a acompanhar histórias seriadas há pelo menos seis décadas. Nessa perspectiva, exerce um importante papel de representação e expressão cultural. Os seriados, as novelas, as minisséries e os formatos diversos apresentam aos grupos sociais novas discussões e possibilidades. Cada vez mais, a ficção encontra terreno fértil na grade de programação das grandes emissoras de televisão em rede nacional. De outra parte, a produção local de teledramaturgia começa a dar os primeiros passos em busca da experimentação, reconhecimento, desenvolvimento e comprometimento com o telespectador e suas identidades regionais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de ficção seriada no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Recife-PE, de 2 a 6 de setembro de 2011.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestre em Comunicação e Linguagens pela UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Graduado em Rádio e TV pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é docente das disciplinas “Produção Publicitária em TV III” e “Teoria da Comunicação” na UNIVERSIDADE POSITIVO - Curitiba - PR. email: [alexandresantos5@terra.com.br](mailto:alexandresantos5@terra.com.br)

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda pela UNIVERSIDADE POSITIVO, email: [leticia.creative.design@gmail.com](mailto:leticia.creative.design@gmail.com)



No Paraná a emissora RPC TV, afiliada da Rede Globo, é pioneira na produção de teledramaturgia local. Pertence ao grupo GRPCOM – Grupo Paranaense de Comunicação que mantêm outros meios de comunicação, como: os Jornais Gazeta do Povo, Gazeta Maringá e Jornal de Londrina, as rádios 98 FM e Mundo Livre, o Portal GRPCOM e um canal a cabo ÓTV. É responsável pela cobertura de 382 municípios levando informação e entretenimento a aproximadamente 10 milhões de habitantes.

A RPC TV produz ficção através do quadro *Casos e Causos*, que fundamenta os roteiros dos episódios em lendas urbanas e histórias regionais vivas. O quadro que está inserido no programa *Revista RPC*, uma espécie de revista semanal eletrônica que vai ao ar depois do *Fantástico*, contribui para a identificação regional e seus reflexos na produção de ficção e colaboração para uma representação cultural. Há uma grande valorização das produções regionais por parte da emissora, das produtoras, formadores de opinião, pois afirmam e refletem os valores identitários além de abrir o mercado de produção paranaense. A RPC TV busca seguir um padrão de produção e veiculação de seus programas, uma vez que a emissora reconhece-se incipiente perante o mercado de produção fictícia, e para que não haja disparidade no material produzido em comparação à Rede Globo e dos padrões de qualidade estabelecidos, amplamente conhecido como Padrão de qualidade Globo.

Para a Rede Globo o localismo<sup>4</sup> é uma importante característica que justifica o sistema de afiliação. Dentro de um processo de identificação e inserção, o local se torna um elemento significativo no estímulo do consumo de televisão contribuindo, inclusive, com o desempenho da audiência da Rede Globo.

O programa *Revista RPC* vai ao ar aos domingos às 23h45m, podendo ser alterado devido a programação da Rede Globo. Seu conteúdo compreende a apresentação de reportagens sobre a capital e todo estado do Paraná. Os quadros são realizados por uma unidade de produção própria, o DP - Departamento de Produção em conjunto com a Direção da RPC TV, e parcerias com produtoras externas. Os quadros produzidos no programa *Revista RPC* são: *Três Feras e uma Bela*, *Humor Mix*, *Louco de Bom*, *Coisas de Casal* e o *Casos e Causos*. Neste último, encontra-se nosso objeto de estudo.

---

<sup>4</sup> Esse termo é constantemente utilizado pela emissora, para explicar sua cobertura. Ao mesmo tempo que transmitem notícias e programas de ordem nacional, veem grande importância em voltar sua atenção ao público local e seus conteúdos, através de suas emissoras afiliadas.



Conforme já afirmamos anteriormente, o quadro *Casos e Causos* é o primeiro trabalho de teledramaturgia da televisão paranaense, e iniciou suas produções em 2006, com o concurso Produz Histórias RPC, realizado para selecionar duas produtoras que foram contratadas pela RPC TV com a intenção de produzir 12 episódios do quadro "Casos & Causos da Nossa Gente". De acordo com Jose Antônio Ribeiro Nascimento<sup>5</sup>, gerente de produção da RPC TV, ao longo da realização das produções, foram dispendidas 2.075 horas de trabalho, envolvendo 1.075 profissionais, entre técnicos, elenco e produtores. Em produções da própria RPC TV e das produtoras Realiza, Graphismo, Artelux, WG7BR, Softcine, Oficina da Imagem, GP7 entre outras parceiras. “Desde o início, a resposta tem sido fantástica. As pessoas gostam muito de ver coisas da nossa terra, de se ver na tv”, afirma Vandelino Gonçalves<sup>6</sup>, diretor de programação e produção da RPC TV, sobre a receptividade do quadro. A valorização do espaço local a partir de roteiros elaborados por paranaenses, bem como as histórias que também são locais, demandam investimento em produção regional e fazem com que os telespectadores se sintam representados, além de ter acesso a conteúdos de forte identificação cultural.

Entende-se que os objetivos primordiais definidos para o quadro são: a credibilidade do telespectador, criação de hábito para consumo de dramaturgia local-alcaçando através desse uma maior audiência -, promover uma interação dos telespectadores, além de gerar empregos no setor, sem que haja necessidade de deslocamento para o eixo Rio - São Paulo, uma vez que muitos atores, diretores e roteiristas locais são revelados através da trajetória do quadro. A busca dos roteiros para a produção do quadro pode ser feita de forma documental - referências de textos, livros e revistas - ou imaterial - histórias e lendas contadas por pessoas. São recebidos roteiros como proposta de produção das produtoras locais que, ao produzirem seu roteiro em parceria com a equipe de produção da RPC TV, podem ter o mesmo como referência, um material de credibilidade para trabalhos futuros da produtora que ao realizar parceria com uma emissora de grande porte, tem sua visibilidade aumentada.

Como vimos, todos podem enviar pré-roteiros ou sinopses, com histórias e lendas. E este é adaptado por José Nascimento, Marcus Werneck<sup>7</sup> e Nathalie Meylan<sup>8</sup>,

---

<sup>5</sup> José Antônio Ribeiro Nascimento – Jornalista – Gerente de Produção da RPC TV e um dos idealizadores do *Casos e Causos*. Entrevista concedida aos autores em abril de 2010.

<sup>6</sup> Vandelino Gonçalves – Diretor de Programação e Produção da RPC TV - Idealizador do quadro *Casos e Causos*. Entrevista concedida aos autores em abril de 2010.

<sup>7</sup> Marcus Werneck - Coordenador de Produção RPC TV. Entrevista concedida aos autores em abril de 2010.



que seguem as diretrizes do padrão Globo e normatizam os roteiros até que estejam aptos para a produção. Assim como a escolha da temática do quadro, através da seleção de roteiros, a seleção de profissionais também prioriza que o atores sejam paranaenses.

Lopes (2009 p.110), cita o quadro *Casos e Causos*, como o primeiro trabalho de teledramaturgia da emissora paranaense, “ambientado” no estado, resgatando “causos” de fantasmas e crimes que se tornaram conhecidos, e exemplifica com a história de maior audiência na trajetória do programa, de acordo com o IBOPE, o episódio Maria Bueno, com 20% a mais no índice médio de audiência para o programa. Esse estudo indica que a regionalização da produção na televisão brasileira não depende dos anunciantes e da publicidade; e ainda que “regiões com poucos anunciantes e índice de potencial de consumo médio, como o Sul e Centro-Oeste, apresentam as melhores médias de regionalização”. Ainda segundo Lopes (2009 p. 110), as TV’s da região Sul ocupam 13,92% de suas grades com conteúdos realizados em suas cidades. A segunda região com maior índice de regionalização é o Centro-Oeste, que registrou uma média de 11,66%. É fato que as emissoras regionais transmitem geralmente noticiários locais ou programas de serviços a comunidade, portanto a ficção encontra terreno fértil para novas ideias e produções que privilegiam a cultura local.

Para entendermos melhor o quadro *Casos e Causos*, percebemos a importância de classificá-lo quando ao questionarmos a cerca de qual gênero se encontra, recebemos uma resposta um tanto vaga dos seus idealizadores. José Nascimento, ao ser questionado<sup>9</sup> sobre a localização do quadro nestes parâmetros explicou:

(...) Por serem histórias da nossa terra eles podem ser de qualquer gênero: drama, romance, humor ou suspense, depende do roteiro que chega até a emissora, eles são devidamente avaliados. A preferência é para aqueles que se identificam mais com a proposta original do projeto. Alguns experimentos são possíveis como os projetos em animação e docudramas.(...)

Podemos através dos conceitos apresentados, de categoria, gênero e formato, localizar o quadro *Casos e Causos*, na categoria entretenimento, uma vez que ele trabalha com a recepção do telespectador, a partir de uma realidade assistida, que não é a dele, embora possa vir a ser, pois se trata de “entreter” e não de submeter necessariamente à realidade. Dentre as categorias a que mais se destaca, a teledramaturgia, carrega traços de docudrama em muitos episódios e os formatos

---

<sup>8</sup> Nathalie Meylan- Produtora RPC TV. Entrevista concedida aos autores em abril de 2010.

<sup>9</sup> Entrevista concedida aos autores por José Nascimento e Vandelino Gonçalves na emissora RPC TV no mês de abril/2010.



encontrados para as narrativas do quadro foram, os anteriormente citados, episódio, esquete e locução em *off*, este último muito usado para situar o telespectador no tempo e no local, uma vez que os roteiros relatam histórias de todo o estado. Cabe destacar que essas produções, curiosamente, são classificadas e anunciadas pela emissora como curta-metragens, um formato típico do cinema e que contradiz o objetivo da RPC TV que é de se lançar na produção de dramaturgia para televisão.

### **A regionalização e a formação identitária.**

A Rede Globo proporciona para suas afiliadas 15% da programação total para destinar a programação local. Este espaço tem sido utilizado em sua maior parte, para programas jornalísticos e de reportagem. O espaço aberto na grade horária fornecido pela Globo para as afiliadas é um espaço de inclusão para as possibilidades de regionalização, como é o caso da RBS TV no Rio Grande do Sul – É a maior regional rede do país conta com 18 emissoras distribuídas no RS e SC, com cobertura em 790 municípios e mais de 17 milhões de telespectadores nos dois estados - e a TV Globo Nordeste - com sede em Olinda e concessão no Recife, PE.

O fato de a maior parte da programação regional ser jornalística reforça o desafio do quadro *Casos e Causos*, por isso Nascimento defende que o quadro pode ser uma virada de mesa em termos de conteúdo e formato. Quando apresentamos novos formatos, novos conteúdos, novas linguagens, aparecem também riscos de audiência e críticas, porém há abertura para a diversidade criativa e inovação. As temáticas, cenários, conteúdos e elementos culturais são valorizados pela produção regional, essa demonstra forte inserção no contexto sociocultural e econômico do estado, podendo extrapolar a simples veiculação dos episódios de produção e atingir um fenômeno identitário abrangente, promovendo um estreitamento de vínculos entre a emissora e o telespectador que se vê representado.

É necessário, portanto, que se entenda os processos que nos identificam uns com os outros, em termos de identificação cultural. Há uma articulação entre o regional e o global, e uma necessidade de segmentar o conteúdo, a fim de diferenciar os grupos e promover uma valorização da cultura regional. Embora abrangendo um plano um pouco extenso, pode-se considerar que há uma articulação entre nacional, regional e local.

(...) um espaço restrito, bem delimitado, no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar bália territorial para

os hábitos cotidianos. O “local” se confunde, assim, com o que nos circunda, está “realmente presente” em nossas vidas. Ele nos reconforta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade. (ORTIZ, 1999, p. 59)

O local não é apenas uma marcação de fronteiras físicas, é uma marcação de sentidos que somente uma determinada região onde indivíduos compartilham os mesmos sentidos, em um espaço que é particular e idêntico a todos eles. Os fatos que acontecem neste local são os que definem uma relação única entre os indivíduos que estão presentes ali, e portanto se identificam os atores e acontecimentos.

Peruzzo (2002, p.69) afirma que em um espaço compartilhado há elos de proximidade, de familiaridade, os quais são mediados por relacionamentos e nestes laços ocorrem partilhas de costumes e conteúdos simbólicos que não ocorrem somente por demarcações geográficas. O regional é um campo, que contém além de representações mentais (como o sotaque por exemplo) podendo ser um produtor de efeitos sociais, na medida que as representações mentais funcionam na prática.

Os conceitos de região e regional são apresentados quando se fala de regionalização. A região é um recorte temático do espaço, uma área geográfica qualquer que forme uma unidade, já o regional é algum elemento que faz parte de um círculo de particularidades culturais de determinada região, por exemplo uma comida típica de Morretes, o barreado, no Paraná é um elemento regional e ao mesmo tempo faz parte de um conjunto maior de elementos que estão presentes na mesma região.

(...) o termo regional, a exemplo de muitos outros que viraram moda, perdeu força explicativa: precisa ser resgatado, reconstruído, ressignificado. Não pode ser pensado apenas pelo consenso imposto pela dimensão espacial. Há fatores de toda sorte (políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, culturais) determinando seu destino. É uma construção social importante.(...) SOUZA, 2006, p. 9-10.

Com todas as convergências da mídia, com todas as novas possibilidades de consumo de produtos diferenciados, a emissora e qualquer outro meio deve possuir um forte apelo, algo que fale com as pessoas, tanto para conquistar afinidade e audiência, como para criar identidade com o seu produto. Neste ponto a identificação cultural do telespectador com o conteúdo apresentado é de fundamental importância.

É importante reconhecer que os indivíduos não recebem prontas suas identidades, mas constroem a partir de diferentes discursos e práticas, a identidade



representada também pelas escolhas, a partir de diversas “ofertas”, não só a televisão oferta esta identificação cultural, o rádio, a internet, a publicação de matérias em jornais e revistas, crônicas, cartoons e charges, o mercado de consumo material local: vestuário e calçados, e até mesmo o governo, os partidos políticos estaduais e instituições sociais, escolas e muitos outros controem o imaginário cultural da população, e são passíveis de reprodução ou materialização pela televisão regional.

O quadro estudado é produzido a partir de lendas do estado, histórias populares verídicas também conhecidas como “lendas urbanas”, são documentadas e dramatizadas - alguns do gênero docudrama, episódios unitários que consistem em um documentário realizado por meio de entrevistas e narrativas, mescladas com dramaturgia, outros somente com características de dramaturgia. Com frequência, as lendas urbanas pelo seu caráter inusitado, surpreendente e, por vezes, sobrenatural, aproxima-se da estrutura dos *fait divers*. Os *fait divers* são uma espécie de crônica adaptada ao romance-folhetim e que fez grande sucesso entre os leitores no século XIX. Os temas tratados eram os mais diversos; iam desde casos reais de pessoas condenadas à guilhotina até escândalos religiosos e conjugais. O *fait divers* consiste numa “notícia extraordinária, transmitida em forma romanceada, num registro melodramático, que vai fazer concorrência ao folhetim e muitas vezes suplantá-lo nas tiragens”, pontua Meyer (1996, p. 98). Nesse processo, acreditamos que o quadro *Casos e Causos* da *Revista RPC* faz uso desses recursos consagrados por essa forma de crônica e tem papel importante na representação da cultura paranaense, buscando inserir-se no cenário cultural do estado durante todo o processo de configuração do quadro.

Para Castells (2000):

Quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber. Quando as redes dissolvem o tempo e o espaço, as pessoas se agarram a espaços físicos, recorrendo à sua memória histórica.”

Castells, 2000, p. 85.

Castells (2000, p.85) define que a TV regional é um veículo que leva informação direcionada para o local onde os costumes regionais são comuns, e que o conceito de “televisão regional” indica que a emissora está ligada aos costumes de sua região. É visível essa compreensão através do fato de ficar a critério da emissora a produção de conteúdo, compra e produção, co-existindo toda uma relação



administrativa além da adequação de conteúdos e veiculação. Nessa mesma tentativa de conceituar TV regional Moragas Spà, nos diz que:

o próprio conceito de ‘televisão regional’ é utilizado com frequência para apresentar um modelo de televisão supostamente destinado à informação local e ao folclore. Por outro lado, a mesma idéia regional liga-se, na maioria dos casos, aos costumes e a meradescentralização administrativa. Moragas Spà (apud BAZI,2001, p. 42)

Retratando temas, assuntos regionais a fim de proporcionar identificação do telespectador com o programa, é teoricamente o papel da televisão regional ou local. Mas, segundo Bazi:

as tevês regionais por uma série de questões procuram dar cobertura maior para a cidade mais importante de sua região. Este fato gerado muitas críticas e discussões sobre o papel que as emissoras deveriam prestar para a região. As empresas se defendem afirmando que não possuem equipes suficientes para realizar uma cobertura cabal ou às vezes não se justifica enviar uma equipe para um município muito distante sem haver maior razão. Bazi (2001, p. 16)

Simões (2006, p.28) nos traz a discussão da diferença entre a televisão *regionalizada* e a *televisão regional*, as TVs regionais tendem a ser grupos locais, enquanto que as TVs regionalizadas reproduzem modelos de grandes redes, ou da sua emissora matriz ou cabeça de rede.

sua localização geográfica, ausência de participação em uma rede supra-regional, quantidade de comerciais ou quantidade de programas produzidos pelas afiliadas, quantidade de comerciais ou programas produzidos por cada afiliada (e qualidade educação/tempo destes programas). Mais uma questão: haveria traços de regionalismo/regionalização na tipificação das emissoras pelo seu funcionamento (público, pela audiência ou publicidade comercial) ou pela sua propriedade (estatal, privada ou pública não estatal).SIMÕES, 2006, p. 28

Simões nos explica que a existência do regionalismo na tipificação das emissoras, seja ela pelo seu funcionamento ou pela sua propriedade. Não devemos nos prender apenas na sua localização geográfica Além de considerar diversos critérios para que uma emissora de TV seja considerada regional, como a sua localização geográfica, a ausência de participação em uma rede de televisão, a quantidade de comerciais e de programas produzidos, mas também a existência de uma relação empresa midiática - região, através da publicidade,ou de sua audiência e de recursos profissionais e financeiros.

Dando continuidade a esse ponto de vista Antônio Athayde (apud BAZI, 2001, p.67-8), nos diz que a necessidade de mais espaço na grade de programação da “cabeça-



de-rede”, , para as afiliadas regionais: “a televisão terá de mesclar muito melhor a programação de rede com a programação local”. Nos diz ainda para tomarmos cuidado ao chamar de TV regional as emissoras afiliadas de grandes redes: “Uma TV regional é, em geral, uma ‘emissora’ local e não uma rede” (SIMÕES, 2006, p. 32). Bazi afirma que uma emissora regional é diferente de uma emissora local, entretanto acredita que seja pouco o espaço destinado as emissoras afiliadas, espaços chamados por ele de “periféricos”. Para ele significa dar pouca visibilidade as manifestações da região, classifica como sendo de menor importância do que das grandes capitais, como por exemplo eixo RIO-SP. Nessa perspectiva, podemos considerar a RPC TV como sendo uma *televisão regionalizada*, na medida em que é uma emissora afiliada de uma rede maior: a TV Globo. Na teledramaturgia, no caso específico do objeto estudado, o quadro *Casos e Causos* da *Revista RPC*, as cidades não são escolhidas por mérito de relevância, e sim pelo fato a ser reproduzido, é fidedigno ao local que ocorreu, com maior número de elementos possíveis que remetam ao acontecimento para com isto, alcançar veracidade na história a ser contada. As lendas provocam reflexão e despertam a curiosidade das pessoas, são carregadas de forte apelo emocional pela proximidade com os temas; quando existe uma história que ronda um local, cada pessoa ou família irá produzir seu próprio roteiro que defende seu ponto de vista e sua crença, portanto ver algo tão próximo retratado na televisão é criar um vínculo de cumplicidade entre emissor (televisão) e receptor (telespectador).

O termo lenda “lenda urbana” ao contrário do que prevê o senso comum: história de veracidade duvidosa, é tratado como história central que pode receber diversas interpretações. Os roteiros produzidos não seguem a lógica exclusiva de serem lendas, são também fatos que acontecem na região e que podem ser interpretados de tantas maneiras possíveis, e que acabam por compor uma nova lenda urbana. Muitas vezes, a lenda parece mais “verdadeira” que a história, pois assume a forma de documento, ela exhibe a vida do povo, comunica-lhe um ardor de sentimentos que nos comove mais do que a rigidez cronológica de fatos históricos. Frequentemente, a lenda urbana possui muitos elementos que podem comprovar sua autenticidade, embora sejam sensacionalistas e de caráter fabuloso. Muitas lendas urbanas têm suas origens baseadas em fatos reais, ou em preocupações legítimas, geralmente sofrem influência de diversos pontos de vista e acabam por ser distorcidas ao longo dos tempos. No *Casos e Causos* da RPC TV exemplos de episódios que retrataram lendas urbanas não faltam como o episódio *A Igreja do Degolado* (RPC, 2010) no qual um crime hediondo, ocorrido no



século XIX na cidade paranaense de Guarapuava, sofrido por um soldado desertor que fora assassinado e decapitado; alguns o consideram milagroso e outros um fantasma. Em *A Noiva* (RPC, 2010), reza a lenda que numa estrada na zona rural da cidade de Ribeirão do Pinhal - PR existe uma laranjeira onde muitos juram ter visto a alma de uma bela moça vestida de noiva e , em *Maria Bueno* (RPC, 2007), a história de uma moça assassinada brutalmente e no local de sua morte está enterrada uma cruz na qual nasceu uma rosa vermelha. Segundo a lenda, Maria atende, até hoje, as preces de devotos que visitam seu túmulo em Curitiba-PR.

Segundo Lopes (2008, p. 364), em seu ensaio *Em busca do gênero lenda urbana*, lendas

são histórias que envolvem elementos ou situações banais do cotidiano, mas que por seu caráter inusitado, ou em muitos casos absurdo, provavelmente não aconteceram. No entanto, são contadas como se tivessem de fato acontecido, não diretamente a seus narradores, mas a alguém por eles conhecido ou a eles ligado.

Percebe-se então que em uma lenda a dúvida sobre a veracidade dos fatos, deixada pelo emissor, é de suma importância para caracterizá-la. Nesse mesmo ensaio o autor cita Gerndt(1991 apud DÉGH,2001) quando diz que:

as lendas aspiram a ser diretamente ou indiretamente verdadeiras e informam sobre um evento passado verdadeiro, acrescentando: “Uma história se torna uma lenda somente se for apresentada na zona intersticial entre a crença e a dúvida ( GERNDT - 1991 apud DÉGH, 2001- p. 38).

Se persarmos a lenda já num aspecto social, no caso a lenda urbana, percebemos que para ela se caracterizar não somente deve existir a crença e a dúvida, mas também ser vinculada a algo ou alguém conhecido, familiar ao receptor da mensagem.

Segundo Dorson:

Uma vez que se propõem históricas e factuais, [as lendas] devem ser associadas na mente da comunidade com algum indivíduo conhecido, marco geográfico ou episódio particular. Todos ou muitos dos membros de um dado grupo social terão ouvido falar da tradição e podem se lembrar dela de forma breve ou elaborada. Esse é de fato um dos principais testes da lenda: que ela seja conhecida por um número de pessoas unidas em sua área de residência, ocupação, nacionalidade ou crença. (DORSON, 1968 apud DÉGH, 2001, p. 43)

Algumas características principais também das lendas urbanas são a narrativa bem estruturada, a busca pela autenticidade por meio de testemunhas e provas, histórias curtas que visam apenas apresentar os fatos e não convencer as pessoas de que é real, e



forma de apresentação: geralmente a lenda é vivida sempre pelo último que conta a história, é como se cada pessoas contasse de forma que pareça tão real que mesmo que não tenha vivenciado aquela situação, transmite credibilidade através do testemunho pessoal.

As lendas urbanas são, portanto, um elemento em comum conhecido por uma determinada região, o conteúdo do quadro *Casos e Causos* é um elemento que caracteriza esta produção como regional, afinal o fator regional não depende apenas do conteúdo.

Em Simões (2006, p.28) vê-se que para uma televisão ser considerada regional, existem alguns requisitos que são levados em conta, são eles: a localização geográfica da emissora, a ausência de participação de uma suprarregional, a quantidade de programas e comerciais produzidos pelas afiliadas e a qualidade e a duração destes programas. Há também traços de regionalismo em vista de seu funcionamento, se esta é uma propriedade pública, provada ou estatal.

A RPC TV se enquadra exatamente nas configurações propostas por Bazi (2001, p.45) como grupo midiático que veicula a programação da rede nacional somada as produções regionais e locais, principalmente os noticiários e os programas informativos exibidos nos horários cedidos pela cabeça de rede. O sotaque, os jeitos e trejeitos dos apresentadores, bem como a escolha da pauta jornalística ou do programa são embasados na informação que é levada “para nossa terra e para nossa gente” missão primeira da emissora, de maneira a estabelecer uma relação de proximidade com seu público.

No contexto político, a emissora porta-se também como provedora de responsabilidade social diante ao mercado que atua, em Bazi (2001, p.55) percebemos que a realização de eventos, campanhas e apoios servem também além do valor social, para atrair anunciantes, gerar credibilidade junto aos telespectadores e estar presente para seus telespectadores, a fim de que estes não se vejam somente representados pelo conteúdo transmitido pela emissora, seja ele de entretenimento ou informativo.

A regionalização, por ser um importante fenômeno de identificação cultural, já é representado na justiça através de Projetos de Lei, que determinam a obrigação da produção regional. Foi aprovado na Câmara da Cultura do Rio de Janeiro, em 2003, um projeto que exige pelo menos 22 horas semanais de programação regional, no caso de áreas geográficas com mais de 1,5 milhão de residências com televisores, 17 horas semanais naqueles com menos de 1,5 milhão de domicílios com aparelhos de TV, e 10



horas semanais para as emissoras que atendem localidades com menos de 500 mil residências com televisores. No projeto a ideia defendida foi de que as emissoras de televisão também deveriam reservar pelo menos 40% do total de horas à veiculação de produção independente, afirma a secretária municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Jandira Feghali. Este Projeto de Lei visa a produção de conteúdo nacional abrangendo todo o território nacional.

### **Quem faz o quadro e o que dizem?**

Todas as produtoras do estado podem participar e enviar suas sinopses, o produto, resultado de toda a produção tem como objetivo, não exclusivamente a aquisição de audiência, mas a identificação do público com o conteúdo produzido, uma identificação que depende de alguns processos de recepção do telespectador, que precisa se sentir acolhido, precisa se ver nas produções, e subjetivamente na premissa do quadro. Para as produtoras é uma referência no mercado poder dizer: “Eu faço Casos e Causos, eu tenho essa experiência”. Produzir para uma afiliada Rede Globo é como se a produtora tivesse um selo de qualidade, e elas já perceberam isso.

Guto Pasko<sup>10</sup> afirma que a emissora está cumprindo uma função muito importante que todas as emissoras de TV deviam ter: a regionalização da produção. Cita a novela como um programa que retrata muito mais a realidade do Rio de Janeiro e São Paulo e que, portanto o espaço da RPC TV é muito importante,” pois retrata a nossa identidade cultural, nossa diversidade, nosso espelho” afirma Pasko.

Não somente visando o reconhecimento local, o quadro prova que está ganhando espaço fora do país, de acordo com Vandolino Gonçalves alguns convites foram recebidos e já existe uma previsão de envio dos filmes para exibição na Globo Internacional, com foco em paranaenses que estão fora do Brasil, no Japão, na Europa e nos EUA.

### **Maria Bueno, uma história que merece destaque.**

Em 2007 a RPC TV procurou a Realiza Produções convidando para produzir a microssérie *Maria Bueno* que foi contada em 4 capítulos. A história é de uma moça muito sofrida, assassinada no dia 29 de janeiro de 1893, aos 29 anos. Maria Bueno foi a filha mais nova de 7 irmãs, nascida em 8 de dezembro de 1854 no Rio da Prata, perto de

---

<sup>10</sup> Guto Pasko – Diretor de Cinema e Tv - Produtor e Roteirista da produtora GP7 Cinema & Atores.



Morretes, Litoral paranaense. Ainda na infância ela se mudou com a família para Campo Largo e depois foi morar em Curitiba, onde foi degolada pelo namorado. Conforme relatos históricos, o modo violento em que Maria Bueno foi morta causou comoção na cidade toda e logo após a sua morte, foi colocada uma cruz de madeira onde nasceu uma rosa vermelha. Segundo a lenda Maria Bueno passou a atender às preces dos devotos que iam até o local. Hoje, Maria Bueno é venerada por muitos fiéis que acreditam que a finada seja milagreira. Maria Bueno atende a exigência básica do quadro – a de provocar a narração de um caso fruto de uma lenda urbana ou de *fait divers*, a de localizar a trama na região do Paraná (Campo Largo, Morretes e Curitiba) e de fazer uso de atores e expressões paranaenses. Nessa perspectiva, o quadro *Casos e Causos* e mais especificamente a microssérie, *Maria Bueno*, enquadram-se exatamente na produção de ficção local, com forte apelo emocional e mote regional. Um “causo” real com algumas características ficcionais, dotado de fortes semelhanças com o povo paranaense, colaborando para a representação e reconhecimento da cultura local. Seguindo a premissa da emissora de valorização “da nossa terra e da nossa gente”. Ressaltamos que *Maria Bueno* foi uma das produções do quadro *Casos e Causos* de maior audiência. Os mistérios que cercam sua morte e o sobrenatural (nascer uma rosa vermelha na cruz de madeira) reforçam as marcas de expressão dos *fait divers* presentes na narrativa.

Dejavite (2001) afirma que diversos programas de televisão exploram o *fait divers* como forma de aumentar o interesse pela audiência e que, nessa perspectiva, o telejornal se mostra como o formato que cada vez mais aborda em suas produções assuntos de comoção nacional, violência e tragédias. E complementa:

*Fait divers*, etimologicamente, remete à notícia do dia ou ao fato do dia. Ou seja, este termo francês relaciona-se às notícias variadas, que têm importância circunstancial, constituindo-se em um elemento relevante para a promoção e “alimentação” do entretenimento no noticiário. Um exemplo clássico de *fait divers*, que também serve para definir o que é notícia, é a velha história, atribuída a Amus Cummings, editor do *New York Sun*, que propõe a seguinte taxinomia: se um cachorro morder a perna de um homem, não é notícia; mas se um homem morder a perna de um cachorro, é notícia. É claro que faz parte das atividades normais de um cachorro sair por aí mordendo as pernas daquelas pessoas com as quais ele não simpatiza, mas um homem morder as pernas dos cachorros de que ele não gosta, podendo usar o pé para enxotá-los, é absurdo. Daí o interesse de todo mundo em querer saber por que um cidadão adotou atitude tão esdrúxula.



Esse fato narra o inusitado ou o sensacional, no sentido do que causa sensação ou emociona. (Dejavite, 2001, p. 6)

No final de *Maria Bueno*, um personagem jornalista escreve um artigo de jornal ao estilo dos *fait divers*: “Crônica policial, 30 de janeiro de 1893. Horrroso assassinato. Ontem de manhã apareceu assassinada, Maria Bueno em uma travessa da Rua Campos Gerais, desta cidade. Mulher de cor parda teve a garganta cortada. Maria, segundo consta, era uma dessas pobres mulheres de vida alegre, mas inofensiva criatura, de quem a policia não tem a menor queixa em seus arquivos. É... , a mutilação é grande no pescoço da vítima e conforme se depreende de certos indícios, ela tivera uma tremenda luta com o assassino. Bom, nada de positivo se sabe até hoje em referência ao bárbaro acontecimento, a pesar de ter a polícia desenvolvido pesquisas.”

Uma outra característica do *fait divers* é de se passar por uma história verídica, atual e próxima do leitor. De fato, o *fait divers* fascina pela ilusão da sua proximidade. A acumulação dos detalhes que dão credibilidade, os assuntos e as confidências, tanto dos autores dos crimes quanto das vítimas, as entrevistas e as fotografias, são muitos dos procedimentos que contribuem para a autenticidade da narrativa e a ilusão da proximidade. (Dion, 2007, p. 126)

Com o objetivo de provocar efeito de realidade à história narrada, o narrador ,em off, finaliza a história: “Inácio José Diniz foi julgado e absolvido no dia 12 de julho de 1893. As razões da absolvição são desconhecidas, pois os autos do processo desapareceram misteriosamente. Foi colocada uma cruz no local do crime e assim começou o culto a Maria Bueno, cuja a fama não só perdura até hoje mas cresce ano após ano. Maria Bueno foi enterrada como indigente e mais tarde seu corpo foi transferido para a sepultura número 3903 do cemitério municipal de Curitiba. Em 1894, durante a revolução federalista, José Diniz foi fuzilado pelos soldados de Gumercindo Saraiva.”

Como é notável, a Rede Paranaense de Comunicação busca inserir-se no mercado de produção de ficção televisiva regional valorizando histórias e profissionais locais. Na persecução deste objetivo, lançou o quadro *Casos e Causos* que ainda busca um padrão de qualidade de produção testando novos talentos e ideias. De qualquer modo, nesses quatro anos de produção e exibição de mais de 160 episódios, a RPC TV teve uma importante iniciativa que acabou por contribuir com o aumento de produção de ficção televisiva fora do tradicional eixo Rio- São Paulo.



## REFERÊNCIAS

BAZI, Rogério. *TV Regional: trajetória e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura. O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, v.2

LOPES, Maria Immacolata V. e OROZCO GÓMEZ, Guillermo (coords). *A ficção televisiva em países ibero-americanos: narrativas, formatos e publicidade*. Anuário OBITEL 2009. São Paulo: Globo, 2009.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, C. *Globalização e regionalização das comunicações*, São Paulo: EDUC, 1999.

PERUZZO, Cecília M. K. *Mídia local, uma mídia de proximidade*. Comunicação Veredas. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Marília. Marília: Arte & Ciência, 2003.

SIMÕES, Cassiano Ferreira. Televisão Regional e Globalização. In: SOUSA, Cidoval Morais de (Org.). *Televisão Regional, globalização e cidadania*. Rio de Janeiro: Sotese, 2006. p. 15-46.

SOUSA, Cidoval Morais de. *Televisão Regional, globalização e cidadania*. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

## WEBGRAFIA

DEJAVITE, Fabia Angélica. *O poder do fait divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção*. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, Campo Grande-MS, 2001. Link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2DEJAVITE.PDF>

DION, Sylvie. *O Fait divers como gênero narrativo*. Revista letras n. 34, Literatura, outras artes & Cultura das mídias. Universidade Federal do Rio Grande, 2007. p. 123-131. Link: [http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos\\_r34/revista34\\_8.pdf](http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r34/revista34_8.pdf)

LOPES, C.R. Em busca do gênero Lenda Urbana. São Paulo, 2008. Link: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0802/080208.pdf>

VOLPATO, Marcelo de Oliveira. *TV Regional, configurações e limitações: a TV TEM*. São Paulo – 2008. Acervo On-line de Mídia Regional, ano 12, v. 7, n. 9, p. 86-100, maio/ago. 2008

## ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Atlas de cobertura – TV Globo Recife . Disponível em:  
<http://comercial.redeglobo.com.br/atlas2004/index.php>. Último acesso: 10/07/2011

Anatel. Disponível em:  
<http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/consplanobasico/default.asp?SISQSmodulo=2605>. Último acesso: 08/07/2011.

Portal Globo. Disponível em: - <http://pe360graus.globo.com/> Último acesso: 08/07/2011.